

“Caema não está à venda”

Governador Flávio Dino garante, em audiência com o Sindicato dos Urbanitários, que não privatizará a Companhia de Saneamento do Maranhão

O Sindicato dos Urbanitários do Maranhão (STIU-MA) reuniu-se com o Governador do Estado, no último dia 17, para tratar especialmente da situação da Companhia de Saneamento Ambiental (Caema). Também participaram da audiência, o Deputado Estadual Zé Inácio (PT/MA) e o advogado Guilherme Zagallo, assessor jurídico do STIU-MA.

O Sindicato apresentou ao Governador um ofício, onde elenca os principais problemas da Caema, aponta soluções, provocando um debate sobre a gestão da Companhia e a prestação de serviços de saneamento no Estado.

Diferente do que se possa imaginar, os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras da Caema não foram discutir salários e benefícios com o representante do Estado, acionista majoritário da empresa.

No centro da pauta do Sindicato estava a defesa da Caema pública, viável financeiramente e com possibilidade real de ser uma prestadora de serviço de qualidade (rechaçando qualquer forma de privatização), o que, para os dirigentes sindicais, pode se tornar realidade com uma gestão competente, transparente e participativa.

A melhoria da arrecadação, por exemplo, é um dos maiores desafios colocados hoje. Como solução, o Sindicato propõe que a Caema cobre as dívidas acumuladas pelos municípios, faça uma ampla campanha de recuperação de dívida junto aos consumidores privados (residenciais) e busque recuperar o faturamento suspenso de alguns

sistemas que, mesmo sem gerar receita, continuam recebendo os serviços prestados pela Caema.

Outra forma de melhorar o faturamento e a arrecadação da empresa é qualificar a política de hidrometração de São Luís e Imperatriz, o que ainda contribuiria com a redução de perda de água e melhoraria o abastecimento dessas cidades.

Paralelo a isso, o recadastramento dos consumidores possibilitaria um planejamento mais assertivo e técnico de obras e serviços de saneamento.

O STIU-MA também solicitou que a Caema revise a política de contratação de comissionados externos ao quadro da empresa e pudesse dar mais transparência à gestão.

Outro ponto de pauta importante tratado foram as condições de trabalho, pois com o profundo processo de sucateamento que a Companhia sofreu nas últimas décadas, mesmo com os investimentos que vêm sendo feitos nos últimos

anos, ainda predominam condições adversas para a boa prestação de serviços e para garantir dignidade e segurança aos caemeiros e caemeiras.

A frota de veículos da Companhia, por exemplo, é insuficiente e sucateada, bem como os sistemas e as estações de tratamento de água e esgoto precisam de investimentos para melhoria das condições de trabalho e de atendimento à população.

O Governador leu o documento, ouviu as considerações e preocupações manifestadas e, de imediato,



O Governador ouviu as preocupações em relação à política de saneamento e ao destino da Caema em Audiência com dirigentes sindicais, que contou também com a presença do deputado Zé Inácio (PT/MA)



garantiu que, em seu governo, inclusive em caso de reeleição, a Caema não será privatizada. O gestor informou ainda que os investimentos feitos na Caema, em sua gestão, são maiores do que em governos anteriores, bem como tem o compromisso de continuar com esses investimentos, expandindo e melhorando os serviços.

Mesmo assim, reconhece que os problemas apontados existem e precisam ser solucionados. Concorde também

que dialogar com o Sindicato e os trabalhadores é necessário.

Comprometeu-se, inclusive, a dar continuidade ao diálogo e, caso reeleito, quer avaliar o trabalho feito e discutir a próxima gestão.

O STIU-MA colocou-se à disposição para discutir a Caema e buscar soluções, deixando claro que a culpa pelos problemas da Companhia não é dos trabalhadores, que querem uma Caema pública, forte e de qualidade.

O STIU-MA colocou-se à disposição para discutir a Caema e buscar soluções, deixando claro que a culpa pelos problemas da Companhia não é dos trabalhadores

Governador assina Carta em Defesa da Eletronorte

Na mesma audiência, Flávio Dino atendeu à solicitação do Sindicato dos Urbanitários e dos trabalhadores urbanitários da Eletronorte e assinou a Carta contra a privatização do setor elétrico e em defesa da empresa.

O Governador já havia assinado o manifesto em defesa da Chesf, mas ainda não tinha se posicionado oficialmente em defesa da Eletronorte que gera e transmite energia para o Maranhão.

A privatização da Eletronorte implica em perda da gestão pública sobre os maiores recursos hídricos do Brasil e perda de controle sobre a maior floresta do mundo (a Amazônia). E impacta diretamente os consumidores, porque tornará a energia mais cara para o Maranhão e demais estados que atende.

A posição clara do governante do Estado é fundamental na luta contra privatização do Sistema Eletrobras.

“Sou contra a privatização da Eletrobras e da Eletronorte e coloco-me à disposição para discutir e buscar soluções para o setor, que não penalizem o Maranhão, o Brasil e o nosso povo”

(Trecho da Carta assinada)



Flávio Dino atendeu à reivindicação dos trabalhadores, publicada recentemente em outdoor pela cidade.

GOVERNADOR FLÁVIO DINO, CONTAMOS COM SEU APOIO PRA QUE NOSSA ENERGIA NÃO FIQUE MAIS CARA.

DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA ELETRONORTE!



Água e Energia não são mercadorias



Sindicato dos Urbanitários do Maranhão

Filiado à

